# MANUAL DO PROFESSOR

## A menina sem palavra

Autoria
Angela Sivalli Ignatti (CEDAC)




EDITORA BONIFÁCIO

# MANUAL DO PROFESSOR

**AUTORIA** ANGELA SIVALLI IGNATTI (CEDAC)

LIVRO
***A MENINA SEM PALAVRA***

AUTOR
**MIA COUTO**

CATEGORIA 2
**OBRAS LITERÁRIAS VOLTADAS PARA OS ESTUDANTES DO 8º E DO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TEMAS
**ENCONTROS COM A DIFERENÇA; SOCIEDADE, POLÍTICA E CIDADANIA; FICÇÃO CIENTÍFICA, MISTÉRIO E FANTASIA**

GÊNERO LITERÁRIO
**CONTO**

EDITORA BONIFÁCIO

*Conteúdo*
CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

*Coordenação*
Ana Maria Alvares

*Revisão*
Angela das Neves
Adriana Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ignatti, Angela Sivalli
Manual do professor — A menina sem palavra / Angela Sivalli Ignatti ; CEDAC. — São Paulo : Editora Bonifácio, 2018.

Bibliografia
ISBN 978-85-45553-10-6

1. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino I. Título II. Couto, Mia. A menina sem palavra III. CEDAC

18-0957 CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

2018
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA BONIFÁCIO LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702 — cj. 71
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3561

# APRESENTAÇÃO

Cara professora, caro professor,

Neste manual, você vai encontrar material de apoio para o trabalho com o livro *A menina sem palavra*. Desde já, enfatizamos que as propostas de atividades feitas aqui são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

1. **O autor e a obra**: dados biográficos do autor e informações que contextualizem a obra.

2. **Vale a pena ler este livro**: informações e sugestões que visam motivar o estudante para a leitura.

3. **Este livro na formação leitora dos estudantes do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental**: a relação da obra com os temas propostos, com a categoria e o gênero literário.

4. **Fazendo a ponte entre o leitor e o livro**: subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes.

5. **Este livro e as aulas de Língua Portuguesa**: sugestões para o encaminhamento do trabalho antes e depois da leitura.

6. **Possibilidade interdisciplinar**: orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Bom trabalho!

## 1. O AUTOR E A OBRA

Antônio Emílio Leite Couto, mais conhecido como Mia Couto, nasceu em 1955, na cidade da Beira, Moçambique, filho de imigrantes portugueses que se mudaram para esse país africano quando ainda era colônia de Portugal. É biólogo, jornalista e autor de mais de trinta livros, entre prosa e poesia. Por sua obra, recebeu uma série de prêmios literários, entre eles o prêmio Camões, em 2013, o mais prestigioso da língua portuguesa.

O escritor tem uma obra bastante variada entre romances, contos e poemas, mas é nos contos que podemos encontrar a diversidade de temas tratadas por esse autor. A obra *A menina sem palavra* traz uma coletânea de dezessete contos escritos em fases distintas da carreira do escritor e retirados de livros anteriores, cujo ponto de conexão é o universo infantil em Moçambique.

As histórias reunidas em *A menina sem palavra* mostram a complexidade que move as relações familiares, a orfandade em um país que viveu por anos em conflito, a realidade das crianças submetidas ao trabalho infantil e impedidas de estudar, e os resquícios da guerra, simbolizados pelas minas, que continuam matando os "miúdos" que brincam no areal. São histórias muitas vezes de sofrimento e dor atreladas ao passado do povo moçambicano, mas que não deixam de ser narradas com delicadeza e sensibilidade.

Entre 1976 e 1992, Moçambique viveu uma terrível guerra civil. Após conseguir se libertar do domínio português em 1975, o país ficou dividido em polaridades decorrentes da Guerra Fria, período de conflitos indiretos entre a União Soviética e os Estados Unidos. Em Moçambique, dois grupos políticos disputavam o poder: a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), que tinha apoio do bloco soviético, e a Resistência Nacional Moçambicana (Rena-

mo), apoiada pelo bloco ocidental. A guerra só terminou em 1992, mas deixou milhares de mortos, além acarretar o deslocamento de milhões de civis. Após o conflito, minas terrestres enterradas em vários locais, deixadas para trás, continuaram atingindo os moçambicanos, causando ferimentos ou até mesmo a morte.

Lendo os textos desta coletânea é possível notar semelhanças com a prosa de um grande escritor brasileiro, Guimarães Rosa. Aliás, Mia Couto nunca escondeu sua admiração por Rosa, e as obras de ambos têm em comum a inspiração na linguagem oral e na poesia para narrar sentimentos universais da alma humana, como o amor, a tristeza e a esperança.

Para saber mais sobre a trajetória literária de Mia Couto e a influência de Guimarães Rosa em sua obra, sugerimos a leitura de uma entrevista com o escritor. Disponível em: <**http://bit.ly/2JqAwvb**>. Acesso em: 10 jun. 2018.

## 2. VALE A PENA LER ESTE LIVRO

Mia Couto é conhecido e valorizado por sua prosa poética, capaz de conquistar os leitores com um olhar lírico sobre o cotidiano da vida em seu país. Por essa característica, a leitura deste livro pode ser potencializada com um trabalho de reflexão sobre os aspectos estilísticos e a linguagem utilizados pelo autor.

Entre os recursos empregados, é possível chamar a atenção dos estudantes para o uso, em determinados contos, de períodos curtos encadeados no parágrafo que causam o efeito estético de leitura semelhante à dos versos de um poema. Esse efeito pode ser observado no início do conto "O dia em que explodiu Mabata-bata":

> De repente, o boi explodiu. Rebentou sem um múúú. No capim em volta choveram pedaços e fatias, grão e folhas de boi. A carne eram já borboletas vermelhas. Os ossos eram moedas espalhadas. Os chifres ficaram num qualquer ramo, balouçando a imitar a vida, no invisível do vento. (p. 11)

Vejamos também o seguinte parágrafo do conto "A menina sem palavra", que dá título ao livro. Para tornar mais visível esse recurso, inserimos barras entre os possíveis "versos", tal como faríamos num poema:

> O pai rodopiava em seu redor,/ se culpando do estado da menina./ Dançou, cantou, pulou./ Tudo para a distrair./ Depois, decidiu as vias do facto:/ meteu mãos nas axilas dela e puxou-a./ Mas peso tão toneloso jamais se viu./ A miúda ganhara raiz, afloração de rocha? (p. 34)

Nesse parágrafo, além do uso de períodos curtos encadeados tal como versos, há o emprego de recursos estilísticos comuns à poesia, como a repetição de sons na mesma classe de palavras ("Dançou, cantou, pulou") e a ordem sintática inversa ("Mas peso tão toneloso jamais se viu", em vez de "Jamais se viu peso tão toneloso").

Nota-se ainda no trecho a utilização do neologismo "toneloso", formado pela palavra "tonelada" acrescida do sufixo "-oso", empregado na formação de adjetivos. Assim, mesmo sendo uma palavra inventada, podemos depreender seu sentido e compreender que "peso tão toneloso" refere-se a um peso enorme. Esse procedimento de criar neologismos é característico da prosa poética de Mia Couto.

Esses recursos que citamos aqui, bem como o lirismo, a expressão da sensibilidade íntima do autor, na narrativa, são mostras da prosa poética de Mia Couto, capaz de mobilizar a sensibilidade e a imaginação dos jovens leitores. *A menina sem palavra* é um livro que vale a pena ser lido por todas essas características, mas também por tratar de temas do universo infantil, o que pode cativar a atenção dos estudantes e levá-los a adentrar o universo mágico e ao mesmo tempo lírico da prosa do escritor moçambicano.

## 3. ESTE LIVRO NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DO 8º E DO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*A menina sem palavra* é uma obra que tem grande potencial para contribuir na formação do leitor literário nos anos finais do Ensino Fundamental, já que apresenta linguagem e temas, ao mesmo tempo, interessantes e desafiadores para os estudantes dessa etapa escolar. Além disso, o livro traz narrativas pertencentes ao gênero conto, as quais propiciam diferentes ritmos de leitura entre os estudantes, além proporcionar ao professor múltiplas possibilidades de trabalho em sala de aula, já que pode selecionar um ou mais contos, de acordo com seu planejamento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere às competências específicas de Língua Portuguesa, dá ênfase não apenas à leitura e à compreensão de obras literárias, mas à fruição delas, ou seja, ao desenvolvimento da capacidade de envolver-se com a leitura literária, entendendo-a como uso artístico da palavra.

> Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura — e da arte em geral — possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor — e, portanto, garantir a formação de — um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2017, p. 136.)

É interessante destacar a questão da *dimensão humanizadora da literatura*, a qual, segundo a BNCC, deve se sobrepor à função utilitária da leitura, segundo a qual um livro deve ser lido para se aprender algo. Muitas vezes, o texto literário acaba sendo usado como pretexto para o ensino da gramática ou para o conhecimento de determinados conteúdos escolares, no entanto, a dimensão *humanizadora, transformadora e mobilizadora* diz respeito ao envolvimento com o texto literário de forma mais ampla, para a reflexão do indivíduo sobre sua condição humana, a partir dos recursos artísticos do texto.

Nesse sentido, *A menina sem palavra* é um texto literário privilegiado, por meio do qual são abordados, de forma sensível e poética, os dramas e desejos de crianças moçambicanas, abrindo, assim, ao leitor um amplo espectro para a leitura de fruição. Uma característica comum a quase todos os contos da coletânea é o fato de as narrativas não apresentarem um enredo explícito sobre as fatalidades e desilusões que se abatem sobre as crianças e os jovens. No final do conto "O dia em que explodiu Mabata-bata", o menino Azarias abraça o raio de fogo da mitológica ave *ndlati*, em uma narração metafórica sobre o entendimento da criança da própria morte ao pisar numa mina terrestre enterrada. Em "O não desaparecimento de Maria Sombrinha", a diminuição de tamanho da criança aponta figurativamente para a violência que as meninas sofrem no contexto da guerra. No conto "A menina sem palavra", o

narrador relaciona a própria narrativa com a história que um pai conta para sua filha em seu quarto. O mistério e a fantasia utilizados por Mia Couto na construção dos contos apresentam-se como um poderoso recurso artístico na implicação do leitor no texto.

Esses procedimentos literários se encontram em todos os dezessete contos da coletânea, fornecendo elementos textuais que possibilitam ao estudante o desenvolvimento da sensibilidade. Por meio da leitura desse livro, é possível, assim, dar continuidade, tal como prevê a BNCC, ao processo cada vez mais aprofundado de reconhecimento dos recursos estéticos que vinculam o leitor ao texto e que permitem a aceitação dos pactos de leitura propostos pela própria obra, como ocorre com o uso da fantasia para o enfrentamento de temas muitas vezes dolorosos.

Além disso, é importante destacarmos que a variedade de histórias proporcionada por uma coletânea de contos como esta — centrados na trajetória de crianças e jovens, muitos em situação de vulnerabilidade, sujeitos a diversas formas de violência e preconceito — pode contribuir para o exercício da empatia e do respeito à diversidade, possibilitando também a formação de um cidadão crítico. A BNCC considera esse exercício de reflexão como parte integrante da fruição da leitura, na medida em que tal fruição vincula o leitor ao texto literário:

> Por fim, destaque-se a relevância desse campo [a leitura literária] para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2017, p. 137.)

## 4. FAZENDO A PONTE ENTRE O LEITOR E O LIVRO

Nos anos finais do Ensino Fundamental, você pode se questionar sobre como trabalhar a leitura de obras literárias com suas turmas: deixar que os estudantes façam a leitura sozinhos e procurem por si sós seus caminhos de apropriação do texto? Ou fazer uma mediação de leitura entre as obras e eles? Apostar na segunda opção certamente trará um trabalho de planejamento, mas a possibilidade de os estudantes se engajarem na leitura é bem maior.

A estratégia de leitura compartilhada é sempre muito proveitosa e consiste na leitura coletiva de algumas partes da obra — no caso de *A menina sem palavra*, no trabalho de alguns contos junto com os estudantes, durante o tempo da aula. Para esse trabalho de leitura compartilhada, é preciso que você leia o livro todo previamente, selecione os contos que julgar mais interessantes, a fim de cativar os alunos, e pense em algumas questões-chave para propor durante a leitura do conto. Essas questões têm o objetivo de ajudar os estudantes a entender o enredo, a entrar, junto com o professor, no ritmo da narrativa, de modo que possam ir construindo o sentido dela, já que a prosa de Mia Couto, por seu caráter inventivo, pode oferecer grandes desafios a eles.

É interessante trabalhar em sala de aula a linguagem utilizada pelo autor e, nesse sentido, explorar um pouco o tema das línguas faladas em Moçambique. Apesar de o idioma oficial desse país ser o português, há outras línguas faladas pela população, que influenciam, inclusive, o vocabulário do livro. Além disso, assim como o português do Brasil, o português de Moçambique tem características únicas.

> Para saber mais sobre os idiomas falados em Moçambique e sua influência na língua portuguesa local, sugerimos a leitura da reportagem “Em Moçambique, idioma português se mistura

com as línguas maternas", de Cláudia Collucci. Disponível em: <**http://bit.ly/2I3eeRK**>. Acesso em: 10 jun. 2018.

O contato prévio com as línguas faladas em Moçambique, com um pouco da geografia e da história desse país, certamente vai contribuir para a filiação do estudante ao livro e para que ele tenha subsídios para compreender melhor tanto o enredo como a linguagem das narrativas.

Outro aspecto que deve ser trabalhado nas sessões de leitura compartilhada é o fato de o autor tratar questões como a morte e a violência por meio da fantasia. Se selecionarmos o conto "O rio das Quatro Luzes" para ler com a turma, por exemplo, é interessante levá-los a perceber que as luzes que se acendem no rio, ao final, são os olhos do menino que não desejava mais viver e, por isso, junta-se ao avô na hora da morte. Trabalhar com os estudantes essas características de sutileza e poesia da obra, apresentar elementos metafóricos, mitológicos ou simbólicos, certamente será um bom investimento para engajar o leitor do 8º e do 9º ano e contribuirá sobremaneira para a formação do leitor-fruidor, tal como previsto na BNCC.

Após as sessões de leitura compartilhada ou entremeada a elas, proponha a leitura individual de alguns contos pelos estudantes, uma vez que esse contato solitário entre o leitor e a obra é imprescindível na formação do leitor.

Para conhecer mais sobre a base teórica e os procedimentos para o desenvolvimento de atividades de leitura compartilhada, vale a pena ler a obra *Andar entre livros: A leitura literária na escola*, da pesquisadora espanhola Teresa Colomer. Para essa autora, o professor tem papel importante no processo da formação do leitor, uma vez que pode promover atividades nas quais o estudante seja guiado gradativamente nos caminhos das narrativas; além disso, na leitura compartilhada, segundo a autora,

a interação com os colegas pode permitir ao estudante superar desafios de apreensão do texto para que possa seguir de forma mais autônoma a leitura literária.

> Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143)

## 5. ESTE LIVRO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

### MATERIAL DE APOIO PRÉ-LEITURA

Seguindo a lógica de criar a ponte entre o leitor e o livro e de investir na formação de um leitor-fruidor, que seja capaz de compreender os aspectos artísticos-literários do texto, sugerimos algumas atividades a serem feitas antes do início da leitura de *A menina sem palavra.*

Contudo, antes, comentamos alguns pontos importantes sobre o desenvolvimento de capacidades de leitura, como proposto pela professora e pesquisadora brasileira Roxane Rojo (2004). Ela destaca que a escola muitas vezes centra-se apenas na capacidade de *decodificação* do texto, com o intuito de localização e réplica de informações. Para essa autora, o processo de leitura torna-se efetivo quando leva em consideração outras capacidades, como a de *compreensão* e a de *apreciação*, e para tanto é fundamental que o estudante

dialogue com o texto que se coloca à frente dele. Esse diálogo diz respeito ao texto como um todo: seu contexto de produção, seu gênero discursivo, para quem foi escrito, entre outros aspectos que permitem ao estudante fazer a conexão entre seu repertório de mundo e a leitura.

Em seu texto, Rojo resgata a teoria dos gêneros discursivos do pensador russo Mikhail Bakhtin, teoria que modificou a forma de pensarmos a leitura e a produção textual ao colocar o gênero textual como a materialidade dos gêneros discursivos. Antes de haver um texto há um discurso, permeado por ideologia; o diálogo com uma obra literária será tanto maior quanto maior for a compreensão do leitor sobre o conjunto de ideias, crenças e intenções que residem no texto. De acordo com Rojo (2004):

> Para interpretar um texto discursivamente, é preciso situá-lo: Quem é seu autor? Que posição social ele ocupa? Que ideologias assume e coloca em circulação? Em que situação escreve? Em que veículo ou instituição? Com que finalidade? Quem ele julga que o lerá? Que lugar social e que ideologias ele supõe que este leitor intentado ocupa e assume? Como ele valora seus temas? Positivamente? Negativamente? Que grau de adesão ele intenta? Sem isso, a compreensão de um texto fica num nível de adesão ao conteúdo literal, pouco desejável a uma leitura crítica e cidadã. Sem isso, o leitor não dialoga com o texto, mas fica subordinado a ele.

Mikhail Bakhtin (1895-1975), pensador russo da literatura e da linguagem, estruturou a teoria dos gêneros do discurso, considerando três dimensões — temática, composicional e estilística —, para a identificação dos discursos como gêneros. Para saber mais sobre sua teoria, sugerimos, do autor, a leitura do texto "Os gêneros do discurso", que se encontra no livro *Estética da criação verbal* (Martins Fontes, 2003).

Tendo como diretriz a BNCC, você pode estar se perguntando: "Se meus alunos têm dificuldade de compreender o texto, como posso esperar que consigam reconhecer recursos artístico-literários e dialoguem com as camadas mais profundas de sentido do livro?". A resposta a essa questão não é simples, e este manual não tem pretensão de respondê-la em sua amplitude, porém, partindo das ideias expostas anteriormente, podemos afirmar que, nas séries finais do Ensino Fundamental, é importante trabalhar simultaneamente as capacidades de leitura. Ou seja, no processo de formação do leitor literário, a própria compreensão do texto pressupõe a compreensão de níveis mais complexos da tessitura do texto, aprende-se a compreender a narrativa ao mesmo tempo que se percebe o uso de recursos artístico-literários, e o desenvolvimento de atividades de pré-leitura é fundamental para tanto.

Sugerimos, por exemplo, que antes do início da leitura da obra o professor faça uma atividade em sala de aula em que os estudantes apresentem uma pesquisa sobre Moçambique. Trata-se de uma pesquisa breve, que pode ser feita em grupos. Cada grupo pode ficar responsável por um aspecto: geografia, história, manifestações artísticas e língua. Essa atividade permite também ativar conhecimentos prévios dos estudantes sobre seu próprio país, o Brasil, e relacioná-los com a realidade de outro país que também foi colônia de Portugal e tem o português como língua oficial, mas que se distingue em tantos outros aspectos. Conhecer a questão da guerra civil em Moçambique será fundamental para que os estudantes entendam melhor o universo das narrativas de Mia Couto.

É importante mostrar aos estudantes o glossário, no final do livro, que traz algumas palavras pertencentes às línguas de origem banto. A parte linguística de Moçambique é um ponto revelante a ser discutido como atividade pré-leitura, uma vez que esse país, diferentemente do Brasil, ainda mantém vivas muitas das línguas faladas antes da chegada dos portugueses; por isso, o português de lá tem características muito marcadas por esses idiomas, como mencionado no item anterior. Se julgar pertinente, pode-se ler com os alunos a reportagem sugerida na p. 9, sobre o português de Moçambique.

Outra sugestão de atividade pré-leitura é uma roda de conversa sobre o texto dirigido à leitora e ao leitor que abre o livro e serve como um convite à leitura. Essa pode ser uma boa estratégia para desenvolver a filiação do leitor ao livro, já que nesse texto encontram-se algumas problematizações e provocações para a leitura. A partir daí, é possível ativar conhecimentos de mundo dos estudantes e fazê-los pensar sobre os medos e sonhos das crianças em situação de vulnerabilidade.

## MATERIAL DE APOIO PRÉ-LEITURA

Após a leitura do livro, é importante dar continuidade ao processo de formação desse leitor-fruidor capaz de mergulhar nas camadas mais profundas de compreensão. O gênero conto é sobretudo interessante nessa etapa do trabalho porque permite que o estudante volte ao livro e releia um ou outro conto no intuito de compreender — ou de fruir — melhor o texto.

Conhecer a estrutura desse gênero e ler outros contos semelhantes, na temática ou no trabalho com a linguagem, aos de *A menina sem palavra* são atividades importantes para a formação leitora. Esse estudo permite não só compreender melhor o livro lido, mas também sedimentar os conhecimentos do estudante e prepará-lo para a leitura de novos contos que venham a ser propostos em sua trajetória de leitor-literário. Um bom material sobre o gênero conto — suas características fundamentais e a apresentação de grandes contistas da literatura estrangeira e brasileira — é encontrado no livro *A criação literária: Poesia e prosa*, de Massaud Moisés (Cultrix, 2012).

Outra atividade potencializadora da formação do leitor-fruidor que sugerimos aqui é a leitura do conto "A terceira margem do rio", de Guimarães Rosa, publicada no livro *Primeiras estórias*, de 1962.

Como já dissemos, Mia Couto nunca escondeu sua admiração pelo escritor brasileiro, e podemos encontrar em sua prosa elementos comuns à narrativa de Rosa: o uso de expressões regionais; os neologismos; a prosa poética

e de fantasia para tratar, de forma velada, de questões profundas da natureza humana; além dos finais pouco conclusivos ou misteriosos dos contos.

Você pode traçar um paralelo entre o conto "A terceira margem do rio" e o conto "Nas águas do tempo", da coletânea de Mia Couto. Em ambos os textos há o rio como elemento de mistério, a relação de continuidade entre pai e filho ou entre avô e neto, acontecimentos fantásticos e um final inconcluso. Com a sua mediação, os estudantes podem analisar comparativamente os dois contos e apontar semelhanças e diferenças entre eles, tanto no nível do enredo, como no do vocabulário. Essa atividade certamente servirá para despertar no aluno um olhar crítico em relação ao estilo dos dois contistas e aos recursos utilizados por ambos, criados para a promoção da sensibilidade e da poesia em seus textos.

> Para conhecer duas leituras do conto "A terceira margem do rio", vale a pena assistir a dois vídeos produzidos pela Casa do Saber, instituição voltada à disseminação do conhecimento: um da professora Noemi Jaffe (disponível em: <**http://bit.ly/2sNXVwc**>) e o outro da professora Yudith Rosenbaum (disponível em: <**http://bit.ly/2LFXxHo**>; acessos em: 10 jun. 2018).

Por fim, sugerimos um trabalho de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de favorecer o desenvolvimento de uma das habilidades previstas na BNCC para o 8º e o 9º anos:

> (**EF89LP35**) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre

os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

A produção do conto pode ser feita individualmente, em duplas ou trios; mas é importante que haja uma característica temática previamente definida, como, por exemplo, contos de mistério ou contos fantásticos em que haja crianças ou adolescentes como personagens.

## 6. POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR

### CIÊNCIAS HUMANAS

O livro *A menina sem palavra* pode ser trabalhado em atividades interdisciplinares ligadas ao campo das Ciências Humanas, tanto da Geografia como da História. A BNCC prevê para os anos finais do Ensino Fundamental habilidades específicas que vão ao encontro do contexto da obra de Mia Couto, tais como os fatores geopolíticos e históricos que circunscrevem a guerra civil moçambicana: o processo de descolonização da África e os desdobramentos da Guerra Fria. As habilidades que podem ser trabalhadas em Geografia a partir do livro são:

**(EF08GE05)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

**(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

**(EF08GE08)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

E em relação à História, destacamos estas habilidades:

**(EF09HI14)** Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
**(EF09HI28)** Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
**(EF09HI31)** Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

A proposta de atividade aqui é a produção de um roteiro de estudo *geopolítico*, para os estudantes de 8º ano, e de estudo *histórico*, para os do 9º ano, que ajude a entender o contexto da obra *A menina sem palavra*.

Após o término da leitura do livro de Mia Couto pelos estudantes, o professor de cada uma das disciplinas nos anos mencionados pode sugerir a criação de um roteiro em que apresentem uma síntese dos acontecimentos históricos e geopolíticos que estudaram. Esse roteiro deverá conter infográficos, mapas, linhas do tempo, entre outros recursos utilizados no campo das Ciências Humanas para representar processos dessa natureza. Nele, os estudantes também terão de fazer uma relação com os contos de Mia Couto lidos na forma como julgarem mais interessante: seleção de trechos para epígrafes de partes do roteiro, análises dos contos relacionando determinado aspecto estudado no roteiro à obra, entre outras. O importante é que por meio desse roteiro os estudantes possam localizar a obra de Mia Couto no tempo, no espaço e na realidade político-ideológica dos processos de desco-

lonização da África, da polarização da Guerra Fria, bem como do fim desses processos. Trata-se de uma proposta de médio prazo, ou seja, estima-se que esse roteiro seja construído no final de um trimestre ou de um semestre letivo. Se julgar pertinente e houver meios para isso, os roteiros podem ser publicados em um blog da turma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. São Paulo: SEE; CENP, 2004.